

# O USO DO *BLOG* NO ENSINO DE PARASITOSES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES JUNTO A LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Eberton Luiz Aires Ribas, Maria Vilma Nadal, Rosilda Aparecida Kovaliczn.UEPG – Licenciatura em Ciências Biológicas. eber-pg@hotmail.com

**Resumo:** A internet é uma das mais diversas formas de tecnologias que tem influenciado diretamente na rotina e nos hábitos de vida de grande parte da sociedade. No âmbito educacional a tecnologia proporciona uma série de recursos que podem servir de ferramenta para o ensino, para a construção de conceitos e para estimular a prática educacional. Paralelo a este constante avanço tecnológico, a prevalência mundial de parasitoses é uma realidade, desde quadros clínicos assintomáticos, até aqueles mais graves, cuja consequência final é a morte. Muitas dessas doenças afetam principalmente crianças e adolescentes e fazem parte do conteúdo curricular. Diante dessas realidades contrastantes, com o objetivo de auxiliar na formação docente, acadêmicos de Ciências e de Biologia responderam a questionários sobre a articulação entre tecnologias e parasitoses. A partir dos resultados, elaborou-se um *blog* com as parasitoses prevalentes em escolares, para ser utilizado no ensino e aprendizagem do conteúdo. Posteriormente, os mesmos acadêmicos foram instruídos a utilizar o *blog* a fim de avaliá-lo, com a aplicação de um segundo questionário. Os resultados demonstraram que esta pode ser uma ferramenta tecnológica eficaz para a mediação e construção do conhecimento sobre parasitoses através da internet.

**Palavras Chave:** *Ensino-aprendizagem. Tecnologia educacional. Parasitoses.*

## Introdução

Com o constante avanço da ciência e da tecnologia, e em meio a uma série de novidades sistematicamente implantadas no meio social, como o uso de computadores e da internet, faz-se necessária a busca de alternativas para que o interesse pelo conhecimento e pela informação torne-se presente e habitual no dia-dia das pessoas, incluindo o ambiente escolar, cuja realidade tecnológica também vem ganhando proporções cada vez maiores.

De acordo com Kenski (2005), com a expansão das tecnologias de comunicação e informação na sociedade, ocorreram muitas mudanças nos métodos de ensino e aprendizagem. Na prática, este “universo digital” possibilita uma série de recursos que podem servir de ferramenta para o ensino, para a construção de conceitos e para estimular a prática educacional.

Segundo Kovaliczn (2010), em paralelo a este avanço tecnológico a ocorrência de doenças parasitárias ainda é freqüente em escolares, os quais estão mais sujeitos às ações de parasitos, com gravidade e intensidade variáveis, uma vez que estão mais expostos a processos transmissivos devido ao desconhecimento das formas de contaminação, higiene e saneamento. Também de acordo com Neves (2009) estas moléstias continuam afetando uma grande parte da população em todo o mundo, comprometendo principalmente crianças e adolescentes. E isso ocorre mesmo com o acesso à informação e comunicação cada vez

mais disponível para a sociedade. Para Cimerman, B. e Cimerman, S. (2010) o parasito prejudica o indivíduo infectado, podendo inclusive causar a sua morte. Uma das ações mais comuns sobre o hospedeiro são as espoliações, em que o parasito se nutre, por exemplo, de células, glicose e vitaminas, ocasionando quadros de hemorragia, anemia, desnutrição e estados de morbidade e fraqueza, que influenciam no desenvolvimento físico e mental.

O objetivo deste trabalho é demonstrar, através da utilização de um *blog* por parte de licenciandos em Ciências Biológicas, de que forma o uso da tecnologia como ferramenta no ensino da parasitologia pode auxiliar na formação de professores das referidas disciplinas, por intermédio da socialização de conhecimentos sobre as doenças parasitárias, especialmente aquelas comuns em crianças e adolescentes em idade escolar (escolares), e futuramente articular o processo ensino-aprendizagem nos ambientes escolares e também fora deles.

Os *weblogs*, popularmente conhecidos como *blogs*, são páginas disponíveis na internet que abordam os mais diversos temas e geram todo tipo de informação. Para Lendengue e Silva (2010), o *blog* funciona como um diário virtual, cuja expansão ocorreu rapidamente, devido à sua praticidade e fácil utilização. Nele são publicados textos (*posts*) *on-line* envolvendo pensamentos, ideias e assuntos dos mais variados. Também se adiciona a ele outras ferramentas, dependendo da finalidade de sua aplicação. Franco (2005) corrobora que os *blogs* não foram criados para a prática pedagógica, mas



apresentam técnicas que podem ser utilizadas para este fim, através da divulgação de conteúdos de interesse e ampla cooperação e debate. Neste contexto, visto que as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano de professores e alunos, pode-se concluir que o *blog* pode ser usado na articulação do ensino e aprendizagem. Sua utilização é prática e aberta a todas as pessoas que dispõem de um computador conectado à rede. Estas são algumas das características que tornam o *blog* um espaço interessante na divulgação de temas voltados à educação, tornando possível a interação e a propagação do conhecimento entre usuários.

## Material e Métodos

Baseando-se em um estudo e pesquisa quali-quantitativa relacionada ao ensino da Parasitologia com ênfase nas parasitoses prevalentes em escolares da educação básica foi construído um *blog*, no site [www.blogger.com](http://www.blogger.com) - que consiste em um serviço *online* gratuito do *Google blogs* -, com o objetivo de avaliar a sua utilização como um recurso tecnológico para o ensino e aprendizagem sobre parasitoses à professores em processo de formação acadêmica em Ciências e Biologia.

Aplicou-se um primeiro questionário, que contou com a participação de 32 graduandos do segundo ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com idades entre 18 e 42 anos. O questionário, composto de oito questões objetivas e uma aberta a sugestões, teve a finalidade de coletar dados do perfil dos acadêmicos, com relação à utilização da tecnologia e o conhecimento prévio e nível de interesse dos mesmos na disciplina de Parasitologia e seu conteúdo.

Com o levantamento das respostas, elaborou-se o *blog*, a partir da criação de um endereço de acesso, conta do usuário, senhas e definições, como por exemplo, o objetivo do *blog*, título, foto de capa, entre outros. A partir dos primeiros passos de criação, passou-se à postagem do conteúdo, através de pesquisa bibliográfica com textos explicativos elaborados pelos autores, links de vídeos do site *Youtube*, links de páginas da internet referentes ao tema parasitoses em escolares, além de imagens próprias e pesquisadas, e informação das devidas fontes de pesquisa.

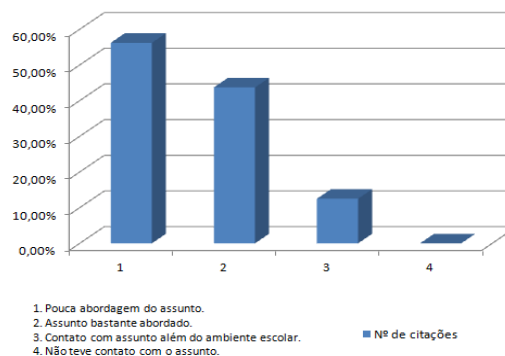
No primeiro semestre de 2013, com o apoio dos professores da disciplina de Parasitologia, foi incentivado e divulgado em sala de aula o uso do *blog* para ser utilizado no ensino e aprendizagem do conteúdo entre os licenciandos. Após três meses da aplicação do primeiro questionário, um segundo questionário foi aplicado, levando em conta a utilização do *blog* pelos acadêmicos, com o intuito de avaliar o seu uso, a sua relação com o processo ensino aprendizagem e de que forma a tecnologia

como ferramenta no ensino contribuiu com o aprendizado dos acadêmicos na referida disciplina. Neste momento, contou-se com a participação de 24 acadêmicos, sendo esta participação 25% menor em relação ao primeiro questionário.

## Resultados e Discussão

Com relação aos recursos atualmente mais utilizados para estudos/ pesquisas, no primeiro questionário investigativo constatou-se que a internet superou o livro impresso, pois mais de 53% dos entrevistados responderam que utilizam a internet em suas pesquisas e estudos, enquanto que 47% citaram o uso do livro. Sobre esta questão, é importante destacar a disponibilidade dos recursos tecnológicos e a facilidade ao acesso a tais recursos no dia a dia da sociedade.

No mesmo questionário questionou-se os acadêmicos com relação ao contato dos mesmos com estudos relacionados à parasitoses durante a formação na escola básica; 18 (56,2%) deles disseram que os professores das disciplinas de Ciências e de Biologia pouco abordaram o assunto e 14 (43,7%) tiveram conteúdos sobre os parasitos bastante abordados. Entre os acadêmicos, apenas quatro (12,5%) deles tiveram contato com o assunto em conversas informais e através da mídia, além da abordagem na escola. Nenhum dos acadêmicos entrevistados respondeu que não teve contato com o assunto.



**Figura 01.** Opinião dos acadêmicos do segundo ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPG em relação a conteúdos abordados sobre Parasitoses durante a formação na escola básica. (Março, 2013).

Como futuros professores de Ciências e de Biologia, todos os acadêmicos responderam que é essencial saber dos assuntos pertinentes à Parasitologia, manifestando também o interesse em utilizar a tecnologia como ferramenta no ensino e aprendizagem na referida disciplina.

Os mesmos 32 acadêmicos foram orientados a visitar e utilizar o *blog* por duas semanas, para que pudessem responder ao segundo questionário, para uma abordagem investigativa e avaliativa sobre o conteúdo do *blog*.

busca pelo entendimento do tema. Vários comentários foram levantados, tais como: “as imagens ajudam a compreender melhor o assunto”; “texto de fácil entendimento”; “texto bem referenciado”, entre outros.



Figura 02. Página inicial do *weblog* Parasitoses em Escolares com apresentação do perfil do usuário.

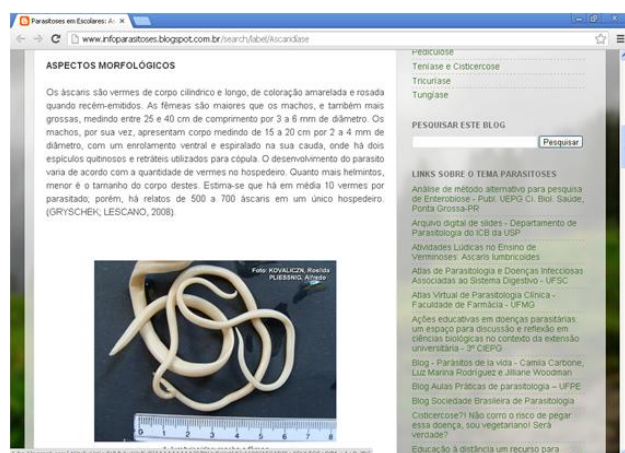


Figura 03. Página do *weblog* Parasitoses em Escolares com ambiente de postagem.

No segundo questionário, que contou com a participação de 24 acadêmicos, os mesmos responderam sobre a organização estrutural e a abordagem de um dos assuntos abordados no *blog*, bem como a linguagem formal utilizada. Neste contexto, todos os acadêmicos perguntados consideraram satisfatórios os aspectos em questão. Quanto à didática do tema, que incluiu fotos, vídeos, *links* e outros, 19 (79,1%) dos entrevistados consideraram a didática satisfatória, enquanto que nove (37,5%) deles consideraram insatisfatória devido a falta de imagens ilustrativas em algumas das ectoparasitoses incluídas no *blog*. De modo geral, os 24 (100%) acadêmicos concluíram que esta ferramenta tecnológica pode ser utilizada no ensino de Parasitologia, para fins de pesquisa e

Tabela 01. Itens do *blog* “Parasitoses em Escolares” que mais chamaram a atenção dos acadêmicos do segundo ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFG. (Julho, 2013).

Itens do <i>blog</i>	Número de citações	
	Nº de acadêmicos	%
O BLOG COMO UM TODO	10	41,7
CONTEÚDO DOS TEXTOS	9	37,5
IMAGENS	2	8,4
LINKS COMPLEMENTARES DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	2	8,4
LINKS DE VÍDEOS E TEMAS SOBRE PARASITÓSES	1	4,2

O objetivo deste trabalho foi contribuir na formação acadêmica dos licenciandos em Ciências Biológicas. De acordo com as respostas obtidas, o uso do *blog* contribuiu com o entendimento e conhecimento de todos os entrevistados, sobre as parasitoses prevalentes em escolares, pois 23 (95,8%) dos acadêmicos responderam que passaram a compreender melhor o assunto, apesar de já saberem, anteriormente ao uso do *blog*, quais eram as parasitoses prevalentes em escolares. Ainda um deles (4,2%) respondeu que somente com o uso do *blog* é que tomou conhecimento sobre as parasitoses abordadas. Comparando-se as respostas obtidas no primeiro questionário, com aquelas obtidas no segundo, pode-se observar que, embora todos os acadêmicos tenham respondido que tiveram contato com a Parasitologia durante a educação básica, houve algumas contradições: quatro (12,5%) deles citaram doenças que não são causadas por parasitos: Dengue, DST's, Febre amarela, Hanseníase, Meningite, Raiva e Rubéola. Também 15 (46,9%) acadêmicos não citaram as parasitoses prevalentes em escolares ou aquelas mais ocorrentes na região sul do Brasil, e mencionaram: Doença de Chagas, Elefantíase, Leishmaniose e Malária.

## Conclusões

É visível a importância de se abordar conceitos de Parasitologia, não somente com alunos do ensino fundamental e médio, mas também com acadêmicos em formação discente em Ciências e Biologia, pois são eles que irão atuar como educadores e articuladores do processo ensino-aprendizagem do assunto em questão. Comparando os resultados obtidos nos dois questionários

aplicados, onde verificou-se uma maior utilização da internet e de recursos tecnológicos como meios para estudo e pesquisa por grande parte dos entrevistados, percebemos que o uso do *blog* realmente torna-se uma ferramenta possível para ser utilizada no ensino, pois através dele é possível promover a interação de assuntos de forma prática, simples e aberta ao diálogo e à cooperação. É também uma forma de acompanhar a constante inserção da tecnologia na educação. Sabe-se que as doenças parasitárias estão muito ligadas aos hábitos de higiene e saúde e também aos recursos em saneamento básico fornecido à população, mas é imprescindível que o conhecimento sobre o parasitismo e suas consequências para a saúde se façam presentes no cotidiano da população, pois o conhecimento também é um método preventivo.

O uso de máquinas e equipamentos eletrônicos, como celulares e computadores, são apenas alguns exemplos da ampla gama de meios que nos informam, auxiliam, comunicam e simplificam a realização de atividades, fornecendo praticidade e comodidade, proporcionando também a comunicação além do contato físico e presencial. Diante desta realidade tecnológica à qual somos constantemente expostos e o modo como a educação vem se inserindo nesta lógica, é necessário que exista um elo entre ambas, para que esta construção conjunta auxilie na educação de todas as pessoas, fornecendo a elas, conceitos e argumentos para se prevenir das parasitoses e cobrar dos órgãos responsáveis medidas de prevenção, saúde e saneamento básico adequado.

## Referências

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

FRANCO, M. F. **Blog Educacional**: ambiente de interação e escrita colaborativa. Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana01/blogeducacionalsbie2005.pdf>> . Acesso em: 18 ago. 2012.

KENSKI, M. V. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2012.

KOVALICZN, R. A. Educação a distância: um recurso para a prevenção de parasitoses em escolares. In: CIEPG Congresso Internacional de Educação de Ponta Grossa, 2., 2010, Ponta Grossa. **Anais...** UEPG, 2010. Disponível em:

<[www.isapg.com.br/2010/ciepg/download.php?id=71](http://www.isapg.com.br/2010/ciepg/download.php?id=71)>. Acesso em: 05 mar. 2012.

LENDENGUE, M.; SILVA, K. Blog na educação: criando ambientes virtuais de aprendizagem. In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação. 2010, Paraíba. **Anais...** UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/85/129>>. Acesso em: 18 ago. 2012.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

